

Minorias tentam eleger seus candidatos

Mulheres tiveram o empurrão da Lei de Cotas mas, na disputa pela Câmara de Vereadores, há defensores de negros, homossexuais e outros segmentos

REGINA MAGNABOSCO

Viver a experiência da discriminação, seja na própria pele ou apenas engajados a algum tipo de movimento em defesa dos direitos humanos, induz as pessoas à busca por alternativas mais fortes de combate ao preconceito. Uma delas é integrar o mundo político. Com esse objetivo definido, aumenta o número de candidatas a vereador oriundas de grupos organizados, em defesa de mulheres, negros, homossexuais e outros segmentos. O que elas mais querem é ser legítimas na sociedade.

As mulheres tiveram um certo empurrão, impulsionadas pela Lei de Cotas, que estabelece a participação de 20% de candidatas do sexo feminino nos partidos ou coligações que disputam as eleições este ano. Maria "Dolly" das Dores, candidata a vereadora pelo PT e integrante do Centro Popular da Mulher e do Movimento Mulheres sem Medo do Poder, teve o movimento estudantil como escola política e hoje defende os interesses da mulher como a principal bandeira de sua campanha. "As mulheres ainda são despreparadas para a vida. Infelizmente, a maior parte delas só é preparada para fi-



Eduardo Jacob

Oraida: defesa dos deficientes
car em casa cuidando da família", ressalta a candidata.

Dolly considera fundamental a conscientização da mulher sobre sua saúde, sexualidade e violência doméstica. Ela propõe, entre outras coisas, tornar viáveis debates com mulheres em todos os bairros da cidade, defenda a discriminação do aborto e o combate ao preconceito sexual e racial através de disciplinas nas escolas. Também em defesa dos interesses das mulheres, estão as candidatas pelo PSTU Joanita Alves, Janaina Pereira e Zákia Barroso. As socialistas têm propostas semelhantes e vêem o feminismo como uma luta de classes tanto quanto de sexo. "As mulheres mais pobres sofrem o preconceito muito mais intensamente", justifica Joanita.

Bandeira gay - Na defesa dos direitos homossexuais, o candidato mais expressivo em Goiânia é Marco Aurélio de Oliveira. PSTU. Ele tem 29 anos de idade, é diretor da União Municipal dos Estudantes Secundaristas e militante da Associação Ipê Rosa, que congrega gays, lésbicas, travestis e garotos de programa. Marco Aurélio é ho-



Sebastião Nogueira

Zumbi: negros são capazes
mossexual assumido e quer, como vereador, cobrar punição dos assassinatos contra homossexuais, garantia de assistência médica a portadores de HIV, implantação da disciplina de educação sexual nas escolas — para que o preconceito seja combatido desde a infância — e o desenvolvimento de campanhas de conscientização nos bairros.

Um exemplo de preconceito, dentre tantos citados por Marco Aurélio, é a situação que enfrentou no dia em que foi ao Hemocentro doar sangue. Ele foi impedido de fazer a doação, mesmo sem qualquer exame prévio. "Quer dizer que todo gay é doente, tem Aids?", indaga, em tom de protesto. Também carrega a mesma bandeira, mas faz questão de ressaltar que não é gay, o candidato pelo PSD, Marcelo Curado. Ele tem 24 anos, é mestre em ciência política e acadêmico de direito. Marcelo diz que esse é o segmento que menos tem tido atenção dos políticos. "Existe punição prevista para os crimes contra o racismo, mas não há nada que defenda a dignidade dos gays", exemplifica. Ele defende a adoção de medidas contra a violência e a discriminação.

Carta de Direitos - A candidata Oraida Santos, PT, tem sua opção de trabalho direcionada aos deficientes mentais e físicos, além de defender também "as minorias em geral", como afirma. Oraida é psicóloga; já foi presidente da Socie-



Julimar de Brito

Marco: dignidade dos gays

dade Goiana de Psicodrama, representante de Goiás no Conselho Federal de Psicologia e membro do Conselho Nacional de Saúde. A candidata explica que se definiu por um trabalho direcionado "por uma questão de cidadania". "Essas pessoas têm deveres sociais, pagam impostos, mas não têm direitos, são excluídos", ressalta. Oraida lembra que, mesmo em caminhadas e visitas em sua campanha, tem encontrado deficientes mentais em algumas famílias que vi-

vem sem qualquer alternativa econômica de tratamento.

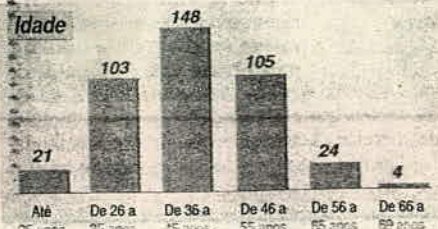
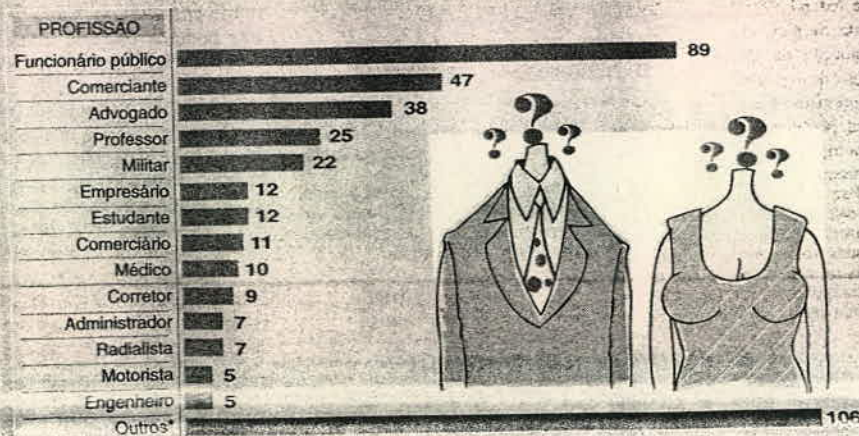
Oraida é uma das fundadoras do Fórum Goiano de Saúde Mental e, como vereadora, quer lutar pela municipalização da saúde, postos atendendo 24 horas e investimento em programas específicos a deficientes, mulher, portadores do HIV e outros. Ela quer ainda fazer cumprir a Carta de Direitos dos Doentes Mentais, definida nacionalmente por deficientes físicos e mentais no início da década de 90. A vereadora Olívia Vieira, PC do B, é candidata à reeleição e também tem sua atuação voltada prioritariamente à saúde. Em defesa das chamadas "minorias", Olívia lembra ter apresentado emendas ao orçamento deste ano para a construção de centro de diagnósticos e projeto de lei propondo a criação do SOS denúncias contra o racismo.

Contra o racismo - Ligado ao movimento negro, o candidato Mestre Zumbi, PMDB, quer combater os preconceitos existentes contra a raça negra. Por cinco anos, ele foi secretário nacional de cultura do grupo União e Consciência Negra. Através da Funda-

ção Cultural Pedro Ludovico, Zumbi proferiu 53 palestras no ano passado em escolas de Goiânia e interior. Como vereador, ele quer combater o racismo nos livros didáticos e introduzir a capoeira nas escolas. "Nós não temos nenhum vereador negro, nenhuma referência às crianças de que o negro é tão capaz quanto qualquer ser humano", alega.

Também quer atuar em benefício dos negros o candidato Jobs da Florentina, PTB. Há dois meses, por onde quer que ande, está acompanhado de sua boneca "Florentina", negra e de 2,75 metros de altura. "Só saio com ela. É uma forma econômica de fazer campanha", afirma. O candidato Mestre Luizinho, PTB, carrega uma bandeira diferente. Ele atua há dez anos com meninos e meninas pobres, alguns que vivem nas ruas, e os ensina capoeira e a tocar instrumentos de percussão. Luiz é filho do Mestre Bimba, um dos pioneiros da capoeira em Goiás e, como vereador, quer tornar viáveis atividades que envolvam e ocupem as crianças em seus bairros, "para que não se transformem em bandidos no futuro", argumenta.

Perfil dos candidatos a vereador em Goiânia



Candidata mais jovem: Janaina Ribeiro, PSTU, 18 anos.
Candidatos mais velhos: Antônio Soares Teles, PTN, e Joaquim de Carvalho, PT do B, ambos com 89 anos de idade.



MARCO AURÉLIO

LIBERDADE DE EXP